

ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ALUNOS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA VITAL DE ANDRADE BRANDÃO EM CAREIRO AM-2024

TEACHING STRATEGIES FOR STUDENTS WITH ADHD IN LOWER SECONDARY EDUCATION AT VITAL DE ANDRADE BRANDÃO SCHOOL IN CAREIRO AM-2024

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA PARA ESTADIANTES COM TDAH EM LA EDUCACIÓN SECUNDARIA BÁSICA EM LA ESCUELA VITAL DE ANDRADE BRANDÃO EM CAREIRO AM-2024

Raimunda Nonata Learte de Almeida¹

José Amauri Siqueira²

RESUMO: A leitura e a escrita constituem pilares fundamentais da formação educacional, porém alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) enfrentam barreiras significativas nessas competências. Este estudo aborda a seguinte problemática: Quais abordagens didáticas, conhecimentos e estratégias são necessários para profissionais da Educação Fundamental II combaterem as dificuldades de leitura e escrita de alunos do 6º ano com TDAH em escolas públicas? O objetivo geral foi analisar as abordagens didáticas mais eficazes nesse contexto. Os objetivos específicos incluíram: identificar fatores que agravam essas dificuldades; descrever o impacto da formação continuada de educadores; e revisar literatura sobre abordagens pedagógicas inclusivas. A justificativa reside na urgência de fortalecer uma educação verdadeiramente inclusiva, prevenindo evasão escolar e danos à autoestima discente. Adotou-se metodologia qualitativa descritiva, com observação sistemática, análise documental e pesquisa bibliográfica na Escola Vital de Andrade Brandão, em Careiro (AM). Os dados foram analisados conforme pressupostos de Bardin. Os resultados evidenciaram que distração e impulsividade são os principais entraves, representando 40% e 25% dos comportamentos observados respectivamente. Estratégias pedagógicas multimodais, fragmentação de tarefas e uso de mapas mentais mostraram-se eficazes. Conclui-se que a superação dessas barreiras exige renúncia ao ensino padronizado em favor de práxis flexível, estruturada e empática, fundamentada em neurociência e formação continuada docente.

1

Palavras-chave: TDAH. Leitura. Escrita. Estratégias Pedagógicas. Educação Inclusiva.

ABSTRACT: Reading and writing constitute fundamental pillars of educational development; however, students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) face significant barriers in acquiring these competencies. This study addresses the following research question: What didactic approaches, knowledge, and strategies are necessary for Lower Secondary Education professionals to combat reading and writing difficulties in 6th-grade students with ADHD in public schools? The general objective was to analyze the most effective didactic approaches in this context. Specific objectives included: identifying factors that aggravate these difficulties; describing the impact of continuous teacher training; and reviewing literature on inclusive pedagogical approaches. The justification lies in the urgency of strengthening genuinely inclusive education, preventing school dropout and damage to student self-esteem. A qualitative descriptive methodology was adopted, employing systematic observation, documentary analysis, and bibliographic research at Vital de Andrade Brandão School in Careiro (AM). Data were analyzed according to Bardin's theoretical framework. Results revealed that distraction and impulsivity represent the primary obstacles, accounting for 40% and 25% of observed behaviors respectively. Multimodal pedagogical strategies, task fragmentation, and use of mind maps proved effective. It is concluded that overcoming these barriers requires abandoning standardized teaching in favor of flexible, structured, and empathetic practice, grounded in neuroscience and continuous teacher development.

Keywords: ADHD. Reading. Writing. Pedagogical Strategies. Inclusive Education.

¹ Licenciatura em Pedagogia - Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

² Doutorado em Ciências da Educação - Univerisdad San Lorenzo.

RESUMEN; La lectura y la escritura constituyen pilares fundamentales de la formación educativa; sin embargo, los estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) enfrentan barreras significativas en la adquisición de estas competencias. Este estudio aborda la siguiente problemática: ¿Cuáles son los enfoques didácticos, conocimientos y estrategias necesarios para que los profesionales de Educación Secundaria Básica combatan las dificultades de lectura y escritura en estudiantes de 6º grado con TDAH en escuelas públicas? El objetivo general fue analizar los enfoques didácticos más eficaces en este contexto. Los objetivos específicos incluyeron: identificar factores que agravan estas dificultades; describir el impacto de la formación continua de educadores; y revisar literatura sobre enfoques pedagógicos inclusivos. La justificación radica en la urgencia de fortalecer una educación genuinamente inclusiva, previniendo la deserción escolar y el daño a la autoestima estudiantil. Se adoptó una metodología cualitativa descriptiva, empleando observación sistematizada, análisis documental e investigación bibliográfica en la Escuela Vital de Andrade Brandão, en Careiro (AM). Los datos fueron analizados conforme a los presupuestos de Bardin. Los resultados evidenciaron que la distracción e impulsividad son los principales obstáculos, representando el 40% y 25% de los comportamientos observados respectivamente. Las estrategias pedagógicas multimodales, fragmentación de tareas y uso de mapas mentales resultaron eficaces. Se concluye que la superación de estas barreras exige abandonar la enseñanza estandarizada en favor de una praxis flexible, estructurada y empática, fundamentada en neurociencia y formación continua docente.

Palabras clave: TDAH. Lectura. Escrita. Estrategias Pedagógicas. Educación Inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita constituem, por assim dizer, os pilares sobre os quais se sustenta tanto a formação do indivíduo quanto o próprio edifício da escolarização formal. A despeito disso, percebe-se que uma grande parcela de alunos tem dificuldades justamente nesses alicerces, o que acaba por lançar sombras sobre seu percurso educacional.

No que tange, particularmente, aos estudantes do 6º ano diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), essas dificuldades ganham contornos ainda mais complexos, exigindo, por conseguinte, que didáticas pedagógicas se adaptem às suas especificidades. Dentre os obstáculos que cotidianamente se interpõem entre esses jovens e o conhecimento, se destaca a dificuldade em manter a atenção por períodos prolongados, fato que, como um efeito dominó, acaba por comprometer não apenas a compreensão do que se lê, mas também a compreensão lógica das ideias no momento da escrita.

A justificativa deste estudo se apoia na necessidade de fortalecer uma educação inclusiva, capaz de abrir caminhos e assegurar que todos os estudantes tenham condições semelhantes de aprendizagem. Entre alunos com TDAH, percebe-se que dificuldades de leitura e escrita acabam ganhando corpo, impulsionadas por características do transtorno, como distração, impulsividade e certa oscilação na manutenção do foco. Quando tais aspectos não recebem atenção adequada, surgem desinteresse, queda na autoestima e, por vezes, evasão escolar. Assim, identificar abordagens didáticas específicas para esse grupo torna-se uma demanda urgente.

Dessa forma, a questão geral que orienta esta pesquisa é: Quais abordagens didáticas, conhecimentos e estratégias são necessários para os profissionais da Educação Fundamental II no combate às dificuldades de leitura e escrita de alunos do 6º ano com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escolas públicas?

Para responder a essa questão, o objetivo geral é analisar as abordagens didáticas mais eficazes no combate às dificuldades de leitura e escrita entre alunos do 6º ano do ensino fundamental com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os objetivos específicos incluem: (1) Identificar os principais fatores que agravam as dificuldades de leitura e escrita em alunos com TDAH, como distração excessiva, impulsividade e falta de atenção; (2) Descrever o impacto da formação continuada dos educadores na identificação precoce e intervenção nas dificuldades de leitura e escrita em alunos com TDAH; e (3) Revisar a literatura sobre abordagens didáticas específicas para o ensino de leitura e escrita voltadas para alunos com TDAH no 6º ano.

A investigação adotou uma vertente qualitativa, de cunho descritivo, empregando como mecanismos de coleta a observação sistematizada, o exame documental e o levantamento bibliográfico. O tratamento das evidências ocorreu sob a égide da análise de conteúdo, em conformidade com o referencial de Bardin (2019).

3

O presente estudo colabora para uma análise reflexiva acerca de metodologias pedagógicas inclusivas e para o robustecimento da qualificação docente perante essas dificuldades. As conclusões previstas englobam aportes para políticas educacionais de inclusão, avanço no aproveitamento e na saúde mental dos discentes, além de uma maior aptidão dos profissionais para gerenciar os entraves do ensino integrador.

O artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se a introdução que traz a contextualização do tema, objetivos e problemática, em seguida, a revisão de literatura abordando os fundamentos teóricos do TDAH, as dificuldades de leitura e escrita e a formação de educadores. Logo após, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa. Posteriormente, são apresentados os resultados e a discussão dos dados coletados. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

2. MÉTODOS

A investigação foi delineada sob da abordagem qualitativa, a qual se revela vital à compreensão aprofundada dos fenômenos educativos, especialmente os que envolvem as

complexas nuances do processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa qualitativa em educação faculta ao pesquisador o habitar do ecossistema escolar, captando os sentidos, as trocas e os olhares dos sujeitos em seu palco natural (Oliveira; Farias, 2023). O intuito não reside em mensurar ou aprisionar dados em métricas gélidas, mas sim em decifrá-los em sua substância, compreendendo como as lógicas de pertencimento se materializam no cotidiano letivo.

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Esse desenho revela-se oportuno à investigação das práxis docentes e do aporte tecnológico no letramento, pois faculta um mapeamento minucioso das táticas mobilizadas e dos reflexos atencionais e cognitivos discentes, de acordo com Lakatos e Marconi (2021), a abordagem descritiva permite detalhar as características do objeto de estudo e sua relação com o contexto investigado.

O percurso metodológico envolveu a seleção criteriosa dos participantes, adotando-se o método de amostragem não probabilística por conveniência e intencionalidade (Bolfarine; Bussab, 2019), a qual baseia-se na seleção de participantes acessíveis ao pesquisador, considerando limitações de tempo, recursos e logística. A escolha dos sujeitos, professores alfabetizadores e profissionais da equipe pedagógica, pautou-se estritamente na sua experiência direta com a mediação e a inclusão de alunos diagnosticados com TDAH. A definição dessa amostra intencional garante que os dados coletados sejam ricos, densos e pertinentes ao escopo do estudo, uma vez que os participantes possuem vivências práticas e teóricas que fundamentam as reflexões e os desafios propostos pela pesquisa.

Em relação a coleta de dados deste estudo foi realizada utilizando observação sistemática e pesquisa bibliográfica, técnicas complementares que garantiram confiabilidade e validade para atender aos objetivos do estudo. Essas ferramentas foram selecionadas para investigar práticas didáticas que enfrentam dificuldades de leitura e escrita em alunos do 6º ano com TDAH. A observação sistemática foi central para captar dinâmicas pedagógicas e comportamentais no ambiente escolar. Conforme Lakatos e Marconi (2021), esse método é valioso para registrar interações de forma estruturada e objetiva.

No presente estudo, foram observadas práticas de ensino voltadas à leitura e escrita, analisando fatores como distração e impulsividade, características típicas de alunos com TDAH. Para evitar vieses interpretativos, foram utilizados protocolos estruturados, garantindo a padronização dos registros, como defendido por Flick (2020).

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica fundamentou teoricamente a pesquisa, revisando abordagens didáticas e intervenções educativas descritas em artigos, livros e dissertações recentes. Foram analisados materiais entre 2019 e 2024, acessados em bases como Scielo, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com descritores como “TDAH no Ensino Fundamental” e “estratégias de ensino inclusivo”. Segundo Gil (2019), essa técnica é essencial para contextualizar e ampliar a análise empírica.

Vencida a coleta de dados, a matéria-prima investigativa foi submetida a um rigoroso processo de organização e análise. Para tanto, adotou-se a análise de conteúdo, um método que permite a identificação, análise e o relato de padrões (temas) dos dados qualitativos. Esse prisma não se encerra em mera catalogação estéril, traz um olhar crítico e meditativo do pesquisador com o acervo, fomentando uma leitura densa que vai além a epiderme das falas (Bardin, 2019).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. TRANSTORNOS DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E SUAS CARACTERÍSTICAS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) desenha-se como transtorno neuropsiquiátrico que, manifestando-se na infância, pode lançar raízes até a vida adulta. Esse fenômeno cristaliza-se em padrões de desatenção ou impulsividade, âncoras que cerceiam o funcionamento social e acadêmico do indivíduo (APA, 2013). Sob o eco das observações de Still (1902), que vislumbrou elos entre conduta e neurologia, o TDAH vem sendo amplamente estudado, gerando múltiplas vertentes interpretativas para seu manejo.

Dessa forma, investigações refinam o olhar sobre as nuances do TDAH e suas facetas. Barkley et al. (2022), expoente na área, sublinha que a instabilidade emocional pulsa como nervo exposto do quadro, dimensão outrora eclipsada pelos protocolos diagnósticos primordiais. Conforme o autor, o transtorno transcende a mera lacuna atencional, trata-se de uma arquitetura que compromete a autorregulação emocional e do comportamento. Essa engrenagem deficitária acaba por intensificar, inexoravelmente, os entraves no percurso acadêmico e na convivência social.

A leitura atual do TDAH engloba a identificação de três vertentes fundamentais: a predominância da desatenção, a hiperatividade-impulsividade preponderante e o TDAH combinado (APA, 2013). Essa estratificação serve como bússola para uma prática clínica mais refinada, pois viabiliza o desenho do perfil particular do discente, moldando táticas pedagógicas conforme a demanda. Pesquisas contemporâneas, a exemplo de Costa e Pereira (2021),

ênfatisam o peso de ponderar tais matizes ao estruturar intervenções no ensino, dado que os hiatos de cada grupo divergem drasticamente entre si.

O fenótipo marcadamente desatento espelha-se na inaptidão em sustentar o foco sobre o fazer escolar ou coletivo, somada a uma pendência à desorganização e à dificuldade no cumprimento de instruções detalhadas (Caye et al., 2019). Evidências sugerem que estudantes sob essa égide costumam apresentar métricas de desempenho aquém do potencial, fruto do desgaste em manter o vigor cognitivo durante atividades de longa duração (Faraone; Mick, 2020).

Já o subtipo predominantemente hiperativo-impulsivo, esse se manifesta através de uma inquietação constante, além da dificuldade para esperar a própria vez, e ainda uma certa tendência a interromper ou se intrometer em atividades alheias (Sibley et al., 2022). Vale notar que esse perfil é frequentemente identificado de maneira precoce, e isso acontece porque os comportamentos de hiperatividade acabam sendo mais visíveis, sobretudo em sala de aula e em outros contextos sociais.

O subtipo combinado, por sua vez, reúne tanto características de desatenção quanto de hiperatividade-impulsividade; ele é considerado o mais comum e, ao mesmo tempo, o mais complexo de manejar (Matte et al., 2023). Alunos com esse perfil apresentam dificuldades não só na manutenção do foco mas também no controle dos impulsos, o que pode gerar, um impacto severo no desempenho escolar e, igualmente, nas relações interpessoais.

Outro ponto relevante quando se estuda o TDAH é o impacto que as funções executivas exercem no comportamento e na aprendizagem. Barkley et al. (2022) destacam que funções como memória de trabalho, controle inibitório e planejamento, essas sim, são severamente prejudicadas em indivíduos com TDAH. Esse tipo de déficit, especialmente no ambiente escolar, acaba interferindo diretamente na capacidade de planejar tarefas, cumprir prazos e organizar os estudos. E esses aspectos, são essenciais para que alunos do ensino fundamental tenham sucesso acadêmico.

Por outro lado, as características do TDAH também sofrem modulação por fatores ambientais e contextuais. O ambiente familiar e o escolar, cada um a seu modo, desempenham papéis fundamentais tanto no desenvolvimento quanto na gravidade dos sintomas. Ambientes estruturados, que ofereçam suporte adequado, conseguem atenuar as dificuldades associadas ao transtorno, já contextos marcados por negligência ou por falta de compreensão, esses sim, tendem a agravar os sintomas (Pansanato; Silva, 2024).

Assim sendo, a identificação precoce, aliada à adoção de intervenções multimodais que envolvam escola e família, mostra-se essencial para promover o desenvolvimento saudável e, não menos importante, a inclusão de alunos com TDAH.

3.2. DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE LEITURA E ESCRITA

A jornada da alfabetização e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita exigem habilidades cognitivas elevadas, demandando atenção plena, memória operacional e harmonia motora. Para estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tais imperativos materializam-se como muralhas complexas. As barreiras pontuais no ler e escrever desses alunos não brotam, obrigatoriamente, de lacunas intelectuais, mas sim de fissuras nas funções executivas e na gestão do comportamento, que sabotam o êxito na orquestração dessas tarefas intrincadas.

Quanto à leitura, um dos principais obstáculos enfrentados pelos alunos com TDAH reside na fluência leitora. Segundo Leal et al. (2023), a leitura fluída, alicerçada em velocidade, precisão e expressividade, frequentemente foge ao alcance dessas crianças. Esse descompasso encontra lastro nos desafios da decodificação grafêmica e fonêmica, além da inabilidade em sustentar o pulsar rítmico frente a um corpo textual. Silva e Nunes (2020) reiteram que essa fluência fragmentada não apenas obscurece a apreensão do conteúdo, mas transmuta o ato de ler em um fardo exaustivo e frustrante, culminando em apatia e abandono de exercícios que solicitem fôlego literário (Schmitt; Justi, 2021).

7

Além da fluência, a compreensão leitora se mostra outro aspecto criticamente afetado. É verdade que algumas pesquisas sugerem que o TDAH afeta primariamente a decodificação e a fluência, contudo, Lima (2019) argumenta que a compreensão também sai severamente prejudicada, ainda que de maneira indireta. Esse prejuízo, na prática, ocorre por causa das limitações nas funções executivas, sobretudo na memória de trabalho.

Essa limitação acaba impedindo o aluno de reter as informações que foram lidas no início do parágrafo até o final dele, e isso, naturalmente, dificulta a formação de um sentido global do texto. Essas evidências sugerem, então, que intervenções direcionadas especificamente para melhorar as funções executivas podem ter um impacto positivo, e relativamente abrangente, sobre a capacidade de leitura como um todo (Garcia; Rêgo, 2020).

No âmbito da produção textual, os desafios, convenhamos, são igualmente complexos, de acordo com Ricci et al. (2020), a produção escrita constitui um processo cognitivo e

linguístico altamente exigente, ele requer do aluno a capacidade de planejar, organizar e expressar ideias de maneira clara e, sobretudo, estruturada. Alunos com TDAH, como se sabe, enfrentam barreiras significativas nesse aspecto. Essas dificuldades são, em grande parte, resultado de fatores intrínsecos ao transtorno, por exemplo, a impulsividade, a desatenção e os já mencionados déficits nas funções executivas. E esses fatores, comprometem severamente a capacidade de planejamento prévio e também a revisão criteriosa do texto escrito (Santos et al., 2023).

Um dos principais desafios na escrita, é a organização das ideias, essa habilidade envolve estruturar o texto de forma lógica, garantindo que haja uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão bem definidos. No entanto, conforme aponta Junior (2021), alunos com TDAH apresentam imensas dificuldades para manter uma linha de raciocínio coerente. O resultado, muitas vezes, são textos fragmentados, desorganizados, com informações dispostas de maneira aleatória, e isso, acaba prejudicando a clareza e, conseqüentemente, a compreensão por parte do leitor.

A coesão textual, por sua vez, é outro elemento que sai frequentemente prejudicado, a coesão diz respeito à conexão harmônica entre as partes do texto, conexão essa que se estabelece pelo uso adequado de conectores e de outros elementos linguísticos. Silva (2023) observa que alunos com TDAH costumam omitir, ou então utilizar de forma inadequada, conjunções e pronomes. O que se vê, então, são textos com transições abruptas e com lacunas semânticas, isso compromete a fluidez das ideias e dificulta a integração das informações.

Somado a isso, a coerência textual, que se refere ao sentido global e à progressão temática do texto, também configura um desafio e tanto. Segundo Dias, Rosa e Pedroso et al. (2021), a coerência exige atenção constante ao tema central e à relação lógica entre os parágrafos. Essas exigências, entretanto, entram em conflito direto com a desatenção e a impulsividade que são tão características do transtorno.

Do ponto de vista educacional e comportamental, essas dificuldades geram impactos que vão além do desempenho acadêmico. A sobreposição das exigências escolares com as limitações impostas pelo transtorno prejudica habilidades que exigem atenção sustentada e coordenação motora, aspectos cruciais para o ato de ler e escrever (Schmitt; Justi, 2021). Maia e Confortin (2020) afirmam que a frustração decorrente das falhas repetidas nessas atividades, somada à impulsividade e à hiperatividade, pode levar a comportamentos disruptivos em sala de aula. Esse ciclo afeta negativamente o ambiente escolar e as interações sociais do aluno, gerando

sentimentos de baixa autoestima e reforçando uma percepção negativa de suas próprias capacidades.

3.3. FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES E INTERVENÇÃO

A inserção escolar de discentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) evoca muito além da simples garantia do ingresso à sala de aula, impõe uma arquitetura nova das práticas docentes e o amadurecimento denso do magistério. Nesse cenário, Costa e Pereira (2021) a educação permanente de professores desenha-se como pilar à concretização da efetivação de intervenções, principalmente no que tange aos hiatos pontuais de leitura e escrita. A complexidade dos desafios cognitivos e de conduta inerentes ao TDAH exige que o educador detenha não só o arcabouço conceitual, mas um arsenal tático de ensino flexível e inclusivo.

Historicamente, a formação inicial de professores tem se mostrado insuficiente para lidar com as especificidades dos transtornos do neurodesenvolvimento. Segundo Sousa (2021), muitos educadores chegam à sala de aula sem o embasamento necessário para identificar os sinais precoces do TDAH ou para diferenciar as manifestações do transtorno de comportamentos de indisciplina ou desinteresse. Essa lacuna formativa frequentemente resulta em práticas pedagógicas excludentes, que penalizam o aluno por dificuldades que fogem ao seu controle voluntário. Portanto, a formação continuada atua como um mecanismo de correção e atualização, capacitando o professor para atuar como um agente facilitador e mediador do processo de aprendizagem.

No âmbito das intervenções voltadas para a leitura e a escrita, o papel do educador, mostra-se central. Conforme destaca Guimarães (2023), a intervenção pedagógica eficaz para alunos com TDAH precisa ser estruturada, previsível e, também, multissensorial. O professor capacitado, nesse sentido, compreende a necessidade de fracionar tarefas complexas, por exemplo, a produção de um texto ou a leitura de um capítulo longo, em etapas menores e, acima de tudo, mais gerenciáveis. Essa estratégia, como se pode notar, reduz a sobrecarga da memória de trabalho e, ao mesmo tempo, minimiza a frustração do aluno. Além disso, a formação continuada permite que o educador utilize ferramentas de tecnologia assistiva e metodologias ativas; essas metodologias engajam o estudante e favorecem a manutenção da atenção sustentada (Maia, 2019).

A intervenção, contudo, não deve se restringir apenas aos aspectos cognitivos, precisa também englobar a dimensão socioemocional. Alunos com TDAH frequentemente acumulam um histórico de fracassos escolares; esse histórico impacta negativamente sua autoestima e também sua autoeficácia. Maia e Confortin (2020) ressaltam o seguinte: um educador bem formado é capaz de criar um ambiente de sala de aula acolhedor, onde o erro é visto como parte natural do processo de aprendizagem. O reforço positivo, bem como a valorização dos pequenos progressos, constituem estratégias de intervenção comportamental que se mostram altamente eficazes para aumentar a motivação e o engajamento desses alunos nas atividades de letramento.

Ademais, a formação continuada enfatiza a importância do trabalho colaborativo e multidisciplinar. O professor, não deve atuar de forma isolada diante dos desafios que a inclusão impõe. Machado et al. (2019) argumentam que as intervenções mais bem-sucedidas são aquelas que integram o trabalho do educador com o de psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e, fundamentalmente, a própria família. A troca de informações entre esses atores, na prática, permite elaborar um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) que atenda de forma holística às necessidades do aluno. O educador, estando em contato diário com a criança, acaba atuando como um observador privilegiado, ele fornece dados cruciais para o ajuste contínuo das terapias e intervenções externas.

10

Portanto, a superação das dificuldades de leitura e escrita por alunos com TDAH está intrinsecamente ligada à qualificação do professor. A formação continuada instrumentaliza o educador para transcender o ensino padronizado, permitindo a adoção de intervenções pedagógicas flexíveis, empáticas e baseadas em evidências (Dias; Rosa; Pedroso et al., 2021). Somente por meio de profissionais capacitados e valorizados será possível garantir que a escola cumpra seu papel de promover a equidade e o desenvolvimento pleno de todos os seus estudantes.

Aprofundando o debate sobre o manejo docente, torna-se vital que a educação permanente muna o mestre para o exercício de estratégias baseadas em evidências, notadamente as originadas da neurociência aplicada ao ensino. A sintonia entre os achados neurobiológicos e o cotidiano escolar faculta ao educador o desvelar do funcionamento cognitivo atípico do aluno com TDAH, suplantando lógicas puramente intuitivas. Nesse prisma, metodologias voltadas ao vigor das funções executivas e ao fomento do freio inibitório revelam-se altamente potentes no espaço letivo, pois operam exatamente sobre as rotas mentais que soam debilitadas nesses estudantes (Machado et al., 2019).

Para além dos ajustes metodológicos no ler e escrever, o horizonte formativo do docente deve abarcar o domínio sobre manejos terapêuticos adjacentes, passíveis de integração ou suporte pelo ecossistema escolar. Roteiros pontuais que mesclam reabilitação cognitiva e exercícios de atenção plena (mindfulness) têm revelado frutos promissores, não somente no incremento da performance acadêmica, mas no equilíbrio afetivo e na autogestão de estudantes com TDAH (Oliveira; Baretta, 2024).

Outro ponto crucial exposto na literatura reside na premência de um suporte estruturado. A densidade do TDAH impõe que a escola não opere de forma isolada. O diálogo intrínseco e perene entre o corpo docente e os especialistas da saúde, exemplo de psicólogos, neuropediatras e fonoaudiólogos, figura como fiel da balança ao êxito de qualquer roteiro interventivo. Essa articulação multidisciplinar faculta a moldagem fina do espaço de ensino e dos suportes didáticos às carências reais de cada discente, assegurando que as estratégias pedagógicas caminhem em harmonia com os protocolos clínicos vigentes (Sousa, 2021).

3.4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

11

A consolidação do aprendizado de discentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ensino fundamental impõe a mobilização de táticas pedagógicas vibrantes e moldadas às suas demandas mentais.

A distração e a impulsividade erguem-se como barreiras densas que comprometem, frontalmente, a fluidez leitora e a produção textual desses alunos. Nesse prisma, modelos convencionais de instrução, ancorados na passividade e na repetição exaustiva, revelam-se ineficazes e tendem a gerar desmotivação e frustração. Em oposição, a adoção de metodologias multimodais, que ativam diversos canais sensoriais, desponta como alternativa promissora para aumentar do engajamento e da apreensão cognitiva no espaço letivo (Almeida; Ferreira, 2020).

O uso de recursos visuais e tecnológicos surge como pilar vital na moldagem curricular voltada a esse público. O emprego de mapas mentais, infográficos e organizadores gráficos socorre a arquitetura do pensamento, simplificando a apreensão de textos complexos e a articulação de ideias durante o ato de escrever (Costa; Pereira, 2021; Alves; Lima; Silva, 2022).

Conforme as balizas pedagógicas inclusivas, a tecnologia assistiva não deve figurar meramente como suporte técnico, mas como vetor de mediação que robustece a autonomia

discente. Softwares de leitura guiada, aplicativos e plataformas interativas oferecem um cenário de aprendizado vibrante, que dialoga com o perfil do aluno com TDAH, fomentando tempo de foco na tarefa (Oliveira; Santos, 2023).

Além das ferramentas tecnológicas, a organização do ambiente físico e a estruturação da rotina em sala de aula são estratégias pedagógicas indispensáveis. A literatura destaca que minimizar estímulos distratores e estabelecer comandos curtos, claros e objetivos são ações que reduzem a sobrecarga da memória de trabalho. O fracionamento de atividades longas de leitura e escrita em etapas menores, intercaladas com breves pausas, permite que o estudante recupere sua capacidade de atenção sustentada sem se sentir cognitivamente esgotado (Marques; Almeida, 2024). Essa previsibilidade metodológica proporciona segurança emocional, fator crucial para o desenvolvimento das habilidades de letramento.

A alteração no controle inibitório é uma das características centrais desse transtorno, impactando diretamente a capacidade da criança de frear impulsos e manter a atenção sustentada durante tarefas de decodificação e compreensão leitora (Castro; Vasques; Herênio., 2022). Diante desse cenário, a introdução de estratégias inovadoras que associem o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita ao uso de tecnologias torna-se não apenas um facilitador, mas uma necessidade premente para garantir a equidade no processo de ensino-aprendizagem (Azevedo et al., 2024).

12

Nesse contexto, a ciência por trás do aprendizado multissensorial oferece um respaldo teórico robusto para a prática docente. A estimulação simultânea de vias visuais, auditivas e cinestésicas favorece a criação de novas conexões neurais, compensando os déficits de atenção e de memória de trabalho típicos do TDAH (Brites, 2024; Alves; Lima; Silva, 2022). A aplicação de metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista da construção do conhecimento, rompe com o modelo transmissivo tradicional. Estratégias pedagógicas focadas no fomento do aprendizado ativo, como a gamificação e o uso de recursos interativos, promovem um engajamento muito mais significativo (Castro; Vasques, 2022).

Especialmente no terreno da alfabetização, a inserção de discentes com TDAH impõe propostas que suplantem o uso restrito do papel e lápis. A literatura assinala que a adoção de jogos educativos, sejam digitais ou físicos, configura-se como via altamente eficaz à mitigação de entraves psicomotores e mentais. O viés lúdico de tais canais arrefece a ansiedade e o bloqueio ante os equívocos, fomentando um porto seguro onde o infante se motiva ao novo ensaio, elo vital à consolidação do letramento (Barkley et al., 2022).

Contudo, a efetivação dessas práticas esbarra frequentemente nos desafios estruturais e formativos vivenciados pelos professores alfabetizadores. A percepção docente revela que, embora haja o reconhecimento da importância das tecnologias assistivas, a falta de capacitação contínua e de recursos adequados nas escolas ainda configura um obstáculo significativo na rotina escolar (Blanco et al., 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na Escola Vital de Andrade Brandão, localizada no município de Careiro (AM), permitiu um mergulho profundo nas dinâmicas de sala de aula do 6º ano do Ensino Fundamental II. A partir das observações sistematizadas e do exame documental, aliados aos pressupostos da análise de conteúdo, emergiram categorias fundamentais que elucidam os desafios e as potencialidades no processo de letramento de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Inicialmente, buscou-se identificar os principais fatores que agravam as dificuldades de leitura e escrita nesses estudantes. Os registros de observação evidenciaram que a transição para o Ensino Fundamental II, período marcado pelo aumento do volume de leitura e pela exigência de maior autonomia, atua como um catalisador das barreiras de aprendizagem. A distração excessiva e a impulsividade, características intrínsecas ao transtorno, manifestam-se de forma contundente durante as atividades de interpretação textual e produção escrita.

Para ilustrar essas barreiras, a seguir as principais dificuldades mapeadas no cotidiano escolar, categorizadas a partir das manifestações comportamentais e cognitivas dos alunos (Quadro 1).

Quadro 1 - Principais dificuldades de leitura e escrita observadas em alunos com TDAH (6º ano).

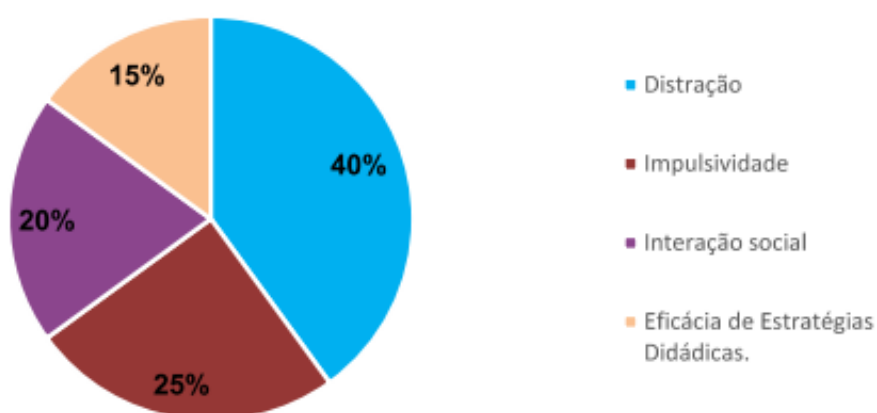
CATEGORIA DE DIFICULDADE	MANIFESTAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR	IMPACTO NA APRENDIZAGEM
Atenção Sustentada	Abandono de textos longos antes da conclusão; perda do fio condutor da narrativa.	Déficit na compreensão global do texto e na retenção de informações-chave.
Controle Impulsivo	Respostas precipitadas em questionários de interpretação; escrita sem planejamento prévio.	Erros ortográficos por desatenção; textos sem coesão e coerência lógica.
Memória de Trabalho	Dificuldade em reter instruções complexas de produção textual.	Frustração e recusa em participar de atividades de reescrita.
Interações em grupo	Dificuldade em trabalhar coletivamente devido a problemas de impulsividade	A dificuldade em sequenciar passos tornam a criança o elo mais lento do grupo podendo ocasionar conflitos diretos, diminuindo a autoestima e interesse da criança pela escola.

Fonte: Learte, (2026).

Esses achados ratificam o aporte teórico da área, que sinaliza o prejuízo das funções executivas como o entrave mestre à sedimentação do ler e escrever no TDAH. Expoentes do campo que embasam este estudo sublinham que a dispersão não denota vácuo atencional, mas sim a fragilidade em ancorá-lo ante estímulos desprovidos recompensa imediata. Se o discente falha em estruturar o modelo mental das ideias antes do registro gráfico, emergindo assim um texto fragmentado, rotulado sob o estigma da inaptidão intelectual, o que vulnerabiliza a autoestima e desinteresse pela escola.

Os dados coletados por meio de observação foram categorizados em quatro principais dimensões: distração, impulsividade, interação social e eficácia das estratégias didáticas, assim, de acordo com a literatura analisada, que sublinha que os déficits nas funções executivas, como memória de trabalho e atenção sustentada, são os principais desafios para os alunos com TDAH, conforme afirmado por Barkley et al., (2022) e Matte et al. (2023) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Frequência dos fatores que interferem no aprendizado.



Fonte: Learte (2026).

A análise desse cenário dialoga diretamente com as diretrizes da American Psychiatric Association (APA, 2013) sobre a necessidade de compreender as diferentes vertentes do TDAH (desatento, hiperativo-impulsivo e combinado). Como advertem Costa e Pereira (2021), é fundamental ponderar essas nuances ao estruturar intervenções, pois os hiatos de cada grupo divergem drasticamente. A ausência de uma formação continuada sólida faz com que muitos educadores recorram a práticas tradicionais, que se mostram ineficazes, principalmente para o

subtipo combinado, considerado por Matte et al. (2023) como o mais complexo de manejar no ambiente escolar.

No que tange às abordagens didáticas específicas, a pesquisa na Escola Vital de Andrade Brandão revelou estratégias que têm surtido efeitos positivos quando aplicadas de forma intencional. A fragmentação das tarefas, por exemplo, mostrou-se uma ferramenta poderosa. Em vez de solicitar a leitura de um capítulo inteiro, os professores que dividiram o texto em blocos menores, intercalando a leitura com discussões orais, conseguiram manter o engajamento dos alunos por muito mais tempo. Essa prática atenua a inquietação constante e a tendência à interrupção, comportamentos típicos do perfil hiperativo-impulsivo destacado por Santos et al. (2023).

Além disso, o uso de recursos visuais e mapas mentais durante a fase de planejamento da escrita reduziu significativamente a ansiedade dos estudantes, funcionando como um suporte prático para a memória de trabalho deficitária. Outra estratégia de destaque foi a adoção de avaliações diversificadas, permitindo que a compreensão leitora fosse demonstrada não apenas por meio de provas escritas tradicionais, mas também por seminários e produções orais.

A revisão teórica reforça que abordagens pedagógicas que integram recursos multimodais, tecnologias assistivas e intervenções personalizadas são fundamentais para superar as dificuldades de leitura e escrita em alunos com TDAH. Guimarães (2023) e Leal et al. (2023) evidenciam que práticas que envolvem estímulos visuais, táteis e auditivos promovem maior engajamento e facilitam o aprendizado, especialmente em situações onde a distração é predominante.

Os resultados desta pesquisa evidenciam um cenário multifacetado que envolve desafios e oportunidades no enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita em alunos com TDAH no 6º ano do ensino fundamental. A análise integrada dos dados coletados por meio de observações, análise documental e pesquisa bibliográfica permitiu uma compreensão abrangente das barreiras enfrentadas por esses estudantes, assim como das estratégias pedagógicas mais promissoras para superá-las.

As observações realizadas em sala de aula revelaram que a distração e a impulsividade são os principais entraves no processo de aprendizado. Aproximadamente 40% dos comportamentos observados demonstraram dificuldades de atenção sustentada, enquanto 25% evidenciaram impulsividade que comprometia o desempenho nas atividades propostas. Esses dados confirmam a literatura revisada, como os estudos de Barkley et al. (2022), que destacam

o impacto das funções executivas subdesenvolvidas no desempenho escolar de alunos com TDAH. Por outro lado, as estratégias pedagógicas multimodais, que incluíram recursos visuais, auditivos e táteis, mostraram-se eficazes em promover maior engajamento e participação dos alunos, corroborando os achados de Pansanato e Silva (2024).

Em relação à Pesquisa bibliográfica, os resultados encontram respaldo no marco teórico revisado, que aponta para a influência de múltiplos fatores no desempenho acadêmico de alunos com TDAH. As dificuldades de atenção e impulsividade, agravadas por déficits nas funções executivas, estão entre os principais desafios identificados. Além disso, questões como a falta de apoio familiar e a presença de comorbidades, como dislexia, contribuem para o agravamento das dificuldades de leitura e escrita.

A formação docente surge como um elemento crucial para o enfrentamento dessas dificuldades, educadores capacitados conseguem identificar precocemente os desafios enfrentados pelos alunos e implementar intervenções pedagógicas adaptadas, promovendo maior engajamento e resultados positivos no aprendizado. Os principais achados consolidados se encontram Quadro 2.

Quadro 2 - Principais Resultados da Pesquisa Bibliográfica.

FATORES QUE AGRAVAM AS DIFICULDADES	IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
Distração, impulsividade e déficit de funções executivas (Barkley et al., 2022).	Formação continuada melhora identificação precoce (Guimarães, 2023)	Uso de tecnologia assistiva, como aplicativos de leitura (Costa; Pereira, 2021).
Fatores socioeconômicos e falta de apoio familiar (Pansanato; Silva, 2024).	Professores capacitados aplicam intervenções mais eficazes (Maia; Confortin, 2020).	Atividades multimodais: visuais, táteis e auditivas (Marques; Almeida, 2024).
Comorbidades como dislexia aumentam desafios (Leal et al., 2023; Lima, 2019).	Formação insuficiente resulta em práticas pedagógicas padronizadas (Silva, 2023).	Mapas mentais e leitura dramatizada para engajamento ativo (Dias; Rosa, 2021).

Fonte: Learte (2026).

Os achados demonstram que as dificuldades de leitura e escrita em alunos com TDAH resultam de fatores múltiplos, como déficits neurológicos e influências ambientais. Estratégias pedagógicas bem planejadas, aliadas à formação continuada de educadores, são essenciais para mitigar essas dificuldades. Investir em práticas multimodais e tecnologias educativas é fundamental para a inclusão e o progresso acadêmico.

A literatura aponta para a relevância de práticas pedagógicas diferenciadas, incluindo a utilização de mapas mentais, dramatizações e atividades lúdicas, que favorecem o envolvimento

dos estudantes e ajudam a superar desafios associados à impulsividade e à falta de atenção. Esses achados reforçam que o sucesso das intervenções está intimamente relacionado à formação continuada dos educadores, à aplicação consistente de metodologias inclusivas e ao alinhamento entre as práticas pedagógicas e as necessidades individuais dos alunos.

Dessa forma, os resultados abrangentes apontam para a necessidade de alinhamento entre teoria e prática, com investimentos em formação continuada, adaptação de materiais pedagógicos e integração de tecnologias educacionais como elementos centrais para superar os desafios enfrentados por alunos com TDAH. Essas ações são fundamentais para promover uma educação mais equitativa e inclusiva, garantindo o pleno desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação estruturou-se sob o seguinte eixo central: Quais abordagens didáticas, conhecimentos e estratégias são necessários para os profissionais da Educação Fundamental II no combate às dificuldades de leitura e escrita de alunos do 6º ano com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escolas públicas? A partir da triangulação dos dados coletados, infere-se que a superação dessas barreiras exige a renúncia a um modelo de ensino padronizado em favor de uma práxis maleável e multissensorial.

17

Evidenciou-se que estratégias como a fragmentação de atividades, a utilização de suportes visuais (como mapas mentais) e a diversificação dos instrumentos avaliativos são fundamentais ao contorno dos déficits das funções executivas, notadamente na memória de trabalho e no controle inibitório. Mais do que a apropriação de ferramentas técnicas, o educador necessita de saberes fundamentados na neurociência e na sensibilidade pedagógica, compreendendo que a desatenção e a impulsividade não constituem indícios de indisciplina, mas expressões neurobiológicas que clamam por uma mediação deliberada, estruturada e empática.

Do ponto de vista acadêmico e social, os achados deste estudo oferecem contribuições significativas para o fortalecimento da educação inclusiva. Para a academia, a pesquisa reforça a urgência de reformular os currículos de formação continuada, evidenciando que a instrumentalização teórica e metodológica em educação especial deve ser o cerne da prática docente contemporânea, e não um componente marginal. Para a sociedade, ao desmistificar os estigmas que frequentemente cercam o aluno com TDAH, o estudo demonstra que a adequação

metodológica não apenas atua na prevenção da evasão escolar e do fracasso acadêmico, mas também atua no resgate da autoestima desses adolescentes. Quando a escola pública se mobiliza para atender às singularidades neurológicas de seus estudantes, ela cumpre seu papel democrático de garantir equidade, transformando trajetórias outrora marcadas pela frustração em reais oportunidades de protagonismo social.

Apesar das contribuições alcançadas, o presente estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento. Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa e de um estudo de caso restrito a uma única instituição (Escola Vital de Andrade Brandão, em Careiro, AM), os resultados figuram como retratos de uma realidade contextualizada, o que impossibilita a generalização irrestrita dos dados a cenários com infraestruturas distintas. Além disso, o recorte temporal da observação limitou a análise do impacto de tais estratégias em longo curso.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo investigativo, abrangendo múltiplas escolas e diferentes realidades socioeconômicas. Sugere-se, ainda, a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução do letramento desses alunos por todo o Ensino Fundamental II, bem como investigações empíricas focadas na viabilidade e eficácia das tecnologias assistivas no cotidiano da rede pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kátia Elyzabeth Charapa; LIMA, Gercilene Oliveira de; SILVA, Fabrícia Gomes da. Formação de professores e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): um levantamento bibliográfico. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

AZEVEDO, Celine Maria Sousa de et al. ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA ASSOCIADAS AS TECNOLOGIAS. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 1, p. e724-e724, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2019.

BARKLEY, R. A.; et al. The adolescent outcome of hyperactive children diagnosed by research criteria: I. An 8-year prospective follow-up study. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 29, n. 4, p. 546-557, 2022.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton Oliveira de. **Elementos de amostragem**. Editora Blucher, 2019.

CASTRO, Lays Aline Pereira; VASQUES, Ana Tereza Dias; HERÊNIO, Alexandre Castelo Branco. ALTERAÇÃO NO CONTROLE INIBITÓRIO EM CRIANÇAS COM TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 2, p. 33-47, 2022.

CAYE, Arthur et al. Annual research review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 56, n. 3, p. 345-365, 2019.

COSTA, Regina Celia Pires; PEREIRA, Gêneses Soares. Formação Continuada: Contribuições Possíveis para a Atuação do Professor nas Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e Escrita. 2021. **Tese de Doutorado**. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

DIAS, Mara Aparecida de Miranda Batista; ROSA, Rosana Backes da; PEDROSO, Luciana Vargas *et al.* Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma análise em dissertações e teses da CAPES. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

FARAONE, Stephen V.; MICK, Eric. Molecular genetics of attention deficit hyperactivity disorder. **Psychiatric Clinics**, v. 33, n. 1, p. 159-180, 2020.

FLICK, U. **Introducing Research Methodology: A Beginner's Guide to Doing a Research Project**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2020.

GARCIA, Denise Fiuza. RÊGO, Gabriel Gaudencio do. As funções executivas em alunos com transtorno do TDAH na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 24-56. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. **Aprendizagem da leitura e da escrita**. São Paulo: Vetor Editora, 2023.

JUNIOR, Paulo Roberto Rodrigues. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 650-665, 2021.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEAL, Kaio Danillo Veloso et al. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA. **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da educação em seus múltiplos contextos**, v. 1, n. 1, p. 88-101, 2023.

IMA, Laila Paula Pereira de. A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MACHADO, Jéssica Pagliarini et al. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento em pesquisas brasileiras sobre desenvolvimento da atenção e TDAH. 2019. 194f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MAIA, M. V. **Dificuldades de aprendizagem**: Uma abordagem neuropsicológica. São Paulo: Cortez, 2019.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem**: um desafio para a educação. *Perspectiva*, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2020.

MARQUES, Gabriel Henrique Nogueira; ALMEIDA, Flávio Rodrigues. Estratégias educacionais e pedagógicas para o ensino de alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *Research, Society and Development*, v. 13, n. 2, p. e9613245105-e9613245105, 2024.

MATTE, B et al. ADHD subtypes and their clinical implications. *Journal of Attention Disorders*, v. 27, n. 5, p. 350-363, 2023.

OLIVEIRA, Márcia Volani Cordova de; BARETTA, Luciane. Compreensão leitora, TDAH e a aprendizagem. *Revista Interfaces*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2024. Disponível em: . Acesso em: 7 nov. 2024.

OLIVEIRA, R. T.; SANTOS, C. M. **Educação inclusiva**: desafios e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

PANSANATO, Luciano Tadeu Esteves; SILVA, Bruna Rafaela da. Um conjunto de diretrizes para a adaptação de avaliações de aprendizagem para alunos com TDAH. *Revista Transmutare*, v. 9, 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Compreendendo a dislexia e o TDAH: impactos no desenvolvimento do aluno e estratégias de suporte. *Revista Foco*, v. 16, n. 11, 2023. 20

SCHMITT, Juliana Campos; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 37, 2021.

SILVA, Sther Soares Lopes da. ALFABETIZAÇÃO E TDAH. *Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 949-958, 2023.